

CAPÍTULO XIV – A DITADURA ELEITORAL BRASILEIRA E A CORRUPÇÃO HOMICIDA

^(1º) O Brasil é um país enorme e cheio de riquezas, sendo, por isso, muito ambicionado pelos dominadores mundiais. Disso resulta que ele foi transformado em colônia de exploração desde que ele foi achado, privando o seu povo de paz e liberdade. Os EUA, ao contrário, foram colônias de povoamento e se tornaram sucessores da Inglaterra e do seu imperialismo.

^(2º) Nos Estados Unidos, as terras foram divididas entre muitas pessoas, ajudando a descentralizar o poder. No Brasil, as terras foram distribuídas entre poucos, concentrando o poder nas suas mãos. Esse modo de distribuição do poder no Brasil criou uma oligarquia⁵¹⁰ que controlava o país em conjunto com a Igreja Católica e a Maçonaria — e sempre trabalhando a serviço do imperialismo. No entanto, como os EUA começaram com a escravidão e aceitaram a exclusão social em vez de atuar pra elevar a todos, eles enfrentam problemas políticos semelhantes aos nossos.

^(3º) A Maçonaria, a Igreja Católica e os detentores do poder econômico agem como nações acima das nações. Eles se estendem por todos os países e constroem uma rede de indivíduos protegidos que formam uma pirâmide de poder até chegar aos mais ricos. Por essa maneira de distribuição do poder, cria-se uma enorme oligarquia de grandes corporações empresariais e multinacionais. Ela se posiciona não apenas acima das nacionalidades, mas também de sistemas políticos tais como o capitalismo e o comunismo — mesmo que esses sistemas se enfrentem em outros níveis.

^(4º) Atualmente o poder da Igreja Católica foi dividido com o surgimento de várias outras Igrejas cristãs que competem com ela. Mas, essas Igrejas ainda seguem um caminho ideológico semelhante, silenciando em conjunto em assuntos que deveriam ser enfocados, ou se envolvendo em assuntos que não são realmente da sua responsabilidade. A Maçonaria também manteve a sua influência sobre diferentes Igrejas. Ela é controlada pelos Iluminati, uma sociedade ainda mais secreta. Os Iluminati reúnem a cúpula das grandes corporações empresariais e governamentais.

^(5º) Durante o Império do Brasil a influência dos maçons era muito conhecida. D. Pedro I e os tutores de D. Pedro II eram maçons. Embora D. Pedro II não fosse maçom, ele frequentemente demonstrava que o controle do país não estava nas suas mãos, mas nas mãos dos ricos. E quando ele desafiou as oligarquias abolindo a escravidão, ele foi deposto pela república, que era apoiada por elas.

^(6º) Os candidatos políticos atuais são uma continuação desse mesmo sistema, pois os maçons ainda interferem na sua seleção por meio de uma rede de influências. O problema é que essas escolhas são feitas com o objetivo de lucrar sobre a população e, quando isso acontece, a dominação se torna doentia e destrutiva — ferindo o outro pra controlá-lo. É por isso que, ao longo da sua história política, o Brasil sofreu repetidamente com atos de destruição impulsionados pelos interesses estrangeiros.

^(7º) Durante a ditadura militar, João Goulart, conhecido como Jango, foi deposto da presidência justamente por fugir aos planos dos controladores e estar prestes a devolver o

⁵¹⁰ *Oligarquia* — significa “governo de poucos” em grego. É uma forma de governo na qual o poder político fica retido por poucos pertencentes a grupos familiares, de partidos, de poder econômico ou de corporações profissionais.

poder real ao povo brasileiro. Ao contrário do que muitos afirmam, ele era, na verdade, muito popular. Tanto é assim que, naquela época, as eleições pra presidente e vice-presidente eram realizadas separadamente e ele recebeu mais votos pra vice-presidente do que Jânio Quadros pra presidente.

^(8º) Após a renúncia de Jânio Quadros em 1961, Jango tornou-se presidente e serviu até 1964. Em 13 de março de 1964, após assinar alguns decretos, ele realizou um comício na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, reunindo cerca de 130 mil pessoas, onde ele anunciou as “Reformas de Base”⁵¹¹, que visavam trazer mudanças sociais e econômicas ao país. Por causa disso, pouco tempo depois, em 31 de março de 1964, ocorreu o golpe militar, que o depôs do cargo. Em 1º de abril, os militares consolidaram o controle sobre o governo. Jango, então, foi forçado a deixar o país e se exilou no Uruguai.

^(9º) João Goulart desencarnou em 1976 na Argentina. Eu, como outras pessoas, acredito que ele foi envenenado apesar do laudo oficial afirmar que ele morreu de ataque cardíaco. Afinal, ele era o alvo maior dos imperialistas, que se consideram os verdadeiros donos daqui. Ele não era comunista, mas o combate aos grandes trustes e a necessidade de defender o nosso patrimônio e a população tinha se tornado um consenso da época devido à divulgação feita por Monteiro Lobato. No seu livro, *O Escândalo do Petróleo e Ferro*⁵¹², Monteiro Lobato expôs como os imperialistas, com a ajuda do governo, tentaram se apropriar das riquezas brasileiras. Uma prova de que os imperialistas não estavam realmente combatendo o comunismo, mas sim a nossa população, foi o fato de que, durante a ditadura militar os nossos filmes foram censurados — embora muitas das suas idéias tenham sido posteriormente utilizadas pelos Estados Unidos.

^(10º) Enquanto isso, todos os líderes de resistência ou possíveis lideranças dentro da população eram suprimidas. Uma resistência digna de menção foi Leonel Brizola, pois, apesar de ele ser cunhado de Jango, sobreviveu ao golpe militar e chegou a conquistar importantes cargos políticos. No entanto, a sua imagem pública foi fortemente atacada pela Rede Globo. Um vestígio desse conflito foi o direito de resposta que ele ganhou anos depois, em 15 de março de 1994⁵¹³.

^(11º) Durante a ditadura militar, os candidatos à presidência eram escolhidos pelas forças armadas e votados pelo Colégio Eleitoral, que foi formado dentro do Congresso Nacional após a cassação dos líderes de oposição ao golpe. Através do AI-2 — Ato Institucional nº2 — em 1965, todos os partidos políticos foram extintos, sendo criados apenas dois. O ARENA — Aliança Renovadora Nacional — era o partido do governo e o MDB — Movimento Democrático Brasileiro — era a oposição tolerada. Em 1979 o presidente General João Batista Figueiredo sancionou a Lei Orgânica dos Partidos Políticos retornando o nosso sistema político ao pluripartidarismo. O processo de abertura política se iniciou em 1984, quando Tancredo Neves foi escolhido como candidato pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), um sucessor do MDB, e Paulo Maluf foi escolhido como candidato pelo Partido Democrático Social (PDS), um sucessor do ARENA.

^(12º) Os meios de comunicação em massa deram uma ampla cobertura a essas eleições, polarizando as opiniões como se Tancredo Neves fosse o bom e Paulo Maluf fosse o mal. Essa estratégia psicológica fez com que a população se envolvesse muito com esse pleito apesar de ele ainda ser por voto indireto. Ao final, venceu Tancredo Neves, mas, antes de assumir o

⁵¹¹ A intenção de João Goulart era efetuar reformas agrária, tributária, administrativa, bancária e educacional

⁵¹² Este livro que é melhor comentado entre os parágrafos 209º e 213º do Capítulo XVI.

⁵¹³ Citado em nota de rodapé do parágrafo 37º do capítulo XIII.

cargo, ele adoeceu gravemente com diverticulite⁵¹⁴ e desencarnou, levando a população do país à comoção geral.

^(13º) A verdade é que toda a agitação criada em torno dessa situação funcionou perfeitamente pros controladores, pois ajudou a população a se esquecer um pouco da ditadura militar e a se engajar de maneira festiva nas próximas eleições. Isso tornou a população menos desconfiada e ajudou a dar mais legitimidade aos próximos candidatos. Na realidade a população estava sendo encaminhada pruma ditadura com eleições.

^(14º) Nas próximas eleições, Fernando Collor foi eleito devido à muita promoção dos meios de comunicação em massa. Muitas imagens o mostravam nadando, praticando artes marciais e correndo. Mal ele foi eleito, a televisão exibiu a imagem de uma mulher sambando nua numa vinheta de carnaval — a personagem chamada “Globeleza”. Esse era um processo gradual em que, ora a erotização desviava a atenção das pessoas da política, ora a política as distraia da sexualização em curso.

^(15º) A campanha eleitoral de Fernando Collor me ensinou que os doministas dão legitimidade as suas ações, fazendo-as parecer vitórias populares. Afinal, Fernando Collor tinha um passado obscuro e a população não tinha razões fortes pra votar nele. Os doministas ganham a simpatia da população pra conseguir o que eles querem. Isso está de acordo com o que ensina Foucault sobre “docilidade-utilidade”, conforme discutido no capítulo IV.

^(16º) Por isso, quando os governantes não concedem algo, as pessoas tendem a aceitar, sentindo-se fracassadas pela sua própria falta de ação ou pela dos outros. Mas, não é isso o que realmente acontece. A vontade e os direitos da população têm sido violados desde a fundação do país. Quando as pessoas reagem, ou essa reação é isolada ou elas são mortas. O meio de isolar é bloquear as informações, evitando que outras se juntem a ela. Como resultado, a maioria das pessoas não se sente motivada sequer a tentar reagir, pois sente como se fosse um esforço solitário e inútil.

^(17º) Fernando Collor teve uma campanha extremamente bem financiada — riquíssima. A sua foto estava em todos os lugares — em muros e postes por todo o país — e, hipocritamente, a sua plataforma política era o combate aos “marajás”⁵¹⁵. Na época as pessoas não tinham idéia de que nós poderíamos estar sendo manipulados pelos imperialistas porque não havia informações públicas ligando os Estados Unidos ao golpe militar. Contudo, as ações de Collor demonstraram a sua inimizade contra a população. Ele, praticamente, aprovou a prática de hipnose pelos meios de comunicação em massa quando ele revogou o Decreto nº 51.009/61⁵¹⁶.

^(18º) Desde as primeiras eleições civis após o golpe, com o auxílio dos meios de comunicação em massa, a nossa política foi polarizada entre a direita e a esquerda⁵¹⁷. A direita

⁵¹⁴ *Divertículos* — são uma espécie de calos ou bolsas formadas nas paredes do intestino. A diverticulite é a inflamação dessas bolsas que podem se romper e contaminar todo o corpo com as fezes.

⁵¹⁵ *Marajás* — foi o apelido dado na época por Fernando Collor aos funcionários e aposentados do poder político que recebiam salários milionários do governo.

⁵¹⁶ Decreto nº 51.009/61 — proibia espetáculos ou números isolados de hipnotismo e letargia, de qualquer tipo ou forma, em clubes, auditórios, palcos ou estações de rádio ou de televisão, o qual, lamentavelmente, foi revogado pelo Decreto nº 11 de 18 de janeiro de 1991, do então Presidente Fernando Collor. Fonte: Camara. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-51009-22-julho-1961-390635-publicacaooriginal-1-pe.html>.

⁵¹⁷ O espectro político esquerda-direita é um sistema de classificação de posições políticas, ideologias e partidos com base em questões de igualdade social (esquerda) e hierarquia social (direita). Os termos “esquerda” e “direita” apareceram durante a Revolução Francesa (1789 -1799), quando membros da Assembleia Nacional se dividiram

é associada ao capitalismo e a esquerda ao comunismo. Contudo, eu entendo que esses rótulos servem principalmente pra confundir e dividir a população, pois essa seria uma divisão mais econômica do que política. Afinal, tanto os governos capitalistas quanto os comunistas, impuseram ditaduras econômicas aos seus povos. Por exemplo, a liberdade que o capitalismo tem dado às populações não as tem defendido contra os abusos empresariais e dos governos. E, por outro lado, Cuba, apesar de ser comunista, tem números sociais muito melhores do que os EUA em saúde e educação mesmo sofrendo todos os bloqueios impostos por essa potência.

^(19º) Sob o meu ponto de vista, a definição correta é que a direita defende o maior controle governamental sobre a população, enquanto a esquerda defende uma participação maior e direta da população nas decisões governamentais. Com base nisso, a nossa *Constituição Federal* é de esquerda, pois define o nosso governo como uma democracia e está de acordo com os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade. Ela ainda possui mecanismos pra remover contradições e transformar as garantias à população em *cláusulas pétreas*⁵¹⁸ — de modo que não possam ser alteradas.

^(20º) Mas os nossos governos são de direita porque eles não obedecem às leis e fazem, inclusive, outras leis menores que vão contra a *Constituição Federal*. Nós estamos vivendo sob uma espécie de ditadura, e ser ditatorial é ser de direita — ainda que haja muitos textos filosóficos que tentam confundir essa questão.

^(21º) Veja como o nosso sistema é ditatorial: se eu estiver sem o estepe do meu carro, a polícia pode rebocá-lo até o pátio deles ou um particular. Ora, o que é mais inseguro — ficar sem um pneu reserva ou ficar sem o carro? Uma vez, devido à falta do pneu reserva, a polícia levou o meu carro à noite, numa estrada rural a quilômetros da cidade e durante uma crise sanitária, sendo que eu estava sozinha e tenho problemas de saúde. Esse foi um ato coordenado de opressão que violou leis superiores, inclusive morais, colocando a minha saúde e segurança em risco. Os policiais apareceram de repente na estrada escura como se fosse uma emboscada e fizeram, inclusive, bullying contra mim.

^(22º) As regras de trânsito atuais criam oportunidades pra polícia e o governo agirem de forma ditatorial, mas as pessoas raramente pensam nisso. E o controle do trânsito é uma ferramenta estratégica pruma ditadura, porque mesmo tendo o *habeas corpus*, nós ainda somos detidos por outros meios muito mais arbitrários, que o *habeas corpus* não abrange. Isso é agravado pela falta de registros externos das ações policiais.

^(23º) As expressões que nós usamos no português do Brasil revelam muito sobre a nossa história não contada. Um exemplo disso é o discurso dos mineiros⁵¹⁹, que sugerem que, durante a época colonial, a dominação no Brasil também era inglesa.

^(24º) “Uai”, por exemplo, é uma expressão mineira tão antiga que a sua origem é obscura. Mas pra mim parece óbvio que vem de “*why*” inglês, pois a palavra brasileira é uma interjeição que expressa questionamento. Outra expressão que dá suporte a esse entendimento é “Isso é pra inglês ver”, que significa seguir um protocolo apenas pra manter as aparências, mesmo que

em partidários do rei (Ancien Régime = dominação), à direita do presidente, e partidários da revolução (igualdade, liberdade e fraternidade = libertação), à sua esquerda. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Left%E2%80%93right_political_spectrum

⁵¹⁸ *Constituição Federal*, art. 60, § 4º — “Não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir: I - a forma federativa de Estado; II - o voto direto, secreto, universal e periódico; III - a separação dos Poderes; IV - os direitos e garantias individuais”.

⁵¹⁹ Nativo do estado brasileiro de Minas Gerais.

seja inútil. Ambas as expressões sugerem que os ingleses tinham autoridade sobre os brasileiros — que eram constantemente questionados e pressionados pelos ingleses a seguir protocolos.

^(25º) Há um século, o problema em debate no Brasil era as nossas eleições serem fraudulentas desde a escolha dos candidatos até a votação nas urnas. Hoje, votar, no Brasil, não representa a democracia, mas, sim, a ditadura. É por isso que muitas pessoas desconfiam do processo de votação eletrônica e das urnas eletrônicas. Eu mesma, na primeira edição deste livro, registrei uma opinião contrária às urnas eletrônicas.

^(26º) João Goulart foi o primeiro presidente verdadeiramente democrático do Brasil — algo que fugiu aos planos dos imperialistas — e foi por isso que o golpe militar aconteceu. O objetivo era retomar o controle do nosso sistema eleitoral e reformulá-lo pra que ele não fosse democrático. As mudanças foram planejadas pra tornar a corrupção parte do sistema e pra retirar as garantias dos chamados direitos democráticos. O tipo de política que nós vemos no Brasil hoje está mais voltada pra manter a população desinformada do que em ajudá-la a entender o que está acontecendo. Essa é uma das razões pelas quais as eleições presidenciais acontecem nos mesmos anos da Copa do Mundo. Isso desvia a atenção da população pros jogos e deixa pouco tempo pras pessoas pensarem em quem são os candidatos. Pra nós termos eleições mais legítimas, esse calendário precisaria mudar.

^(27º) Até o momento, as urnas eletrônicas brasileiras não deram sinais de terem brechas pras fraudes. E, oficialmente, a mudança pro voto eletrônico foi feita pra combater fraudes. Contudo, esse assunto não é debatido com a população — mas deveria ser. No mínimo, o povo deveria ser informado sobre os dispositivos de segurança que fazem com que a votação eletrônica seja segura.

^(28º) Alguns países que pararam de usar o voto eletrônico ou optaram por não utilizá-lo amplamente incluem a Holanda, a Irlanda, a Alemanha e o Reino Unido. Atualmente, na Espanha, na Itália e em Portugal, o voto eletrônico é usado apenas em testes sem valor legal⁵²⁰.

^(29º) Em 3 de março de 2009, na Alemanha, o Tribunal Constitucional Federal decidiu que a lei que autorizava as urnas eletrônicas era inconstitucional. A razão foi que as máquinas não permitiam que os cidadãos comuns verificassem o processo de contagem de votos sem a necessidade de conhecimento técnico⁵²¹. Isso foi julgado inconstitucional porque as eleições são supostamente atos públicos, e se a contagem dos votos não for transparente, elas se tornam privadas.

^(30º) Nos EUA, um documentário chamado *Hacking Democracy*⁵²² (*Hackeando a democracia*) foi lançado em 2006. Ele retrata uma investigação de três anos conduzida por cidadãos estadunidenses. Esse documentário fala sobre as anomalias e irregularidades dos sistemas de votação eletrônica que ocorreram durante as eleições presidenciais de 2004. O documentário se concentra especialmente nos problemas com as máquinas fabricadas pela empresa Diebold.

^(31º) Na França, as urnas eletrônicas são designadas “máquinas de votação” (*Machine à voter*). Em 2007, elas foram usadas em 81 cidades durante as eleições presidenciais, o que causou muita controvérsia. Houve muitos protestos públicos e ações judiciais contra esse tipo de votação. Após toda a repercussão negativa, o número de municípios autorizados a usar esses aparelhos foi congelado, e o Ministério do Interior criou um grupo pra trabalhar apenas nisso. Em 2015, elas estiveram em uso em apenas 65 cidades francesas, e um dos problemas mais

⁵²⁰ Fonte: Sénat. Disponível em: https://www.senat.fr/lc/lc176/lc176_mono.html

⁵²¹ Fonte Wikipedia. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Vote_%C3%A9lectronique

⁵²² Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Hacking_Democracy

comuns era que o número de votos emitidos era superior ao número de assinaturas registradas⁵²³.

^(32°) Aqui no Brasil, esses debates não foram apoiados por razões técnicas ou lógicas até agora. Eles têm sido usados principalmente pra atizar as irritações do povo. Aqui, muitos irmãos se separam por causa da política, enquanto, muitas vezes, os políticos adversários se abraçam, em particular, como se eles fossem irmãos. Mas se nós pudermos entender que todos os políticos — independentemente do seu lado — colaboraram e colaborarão pruma verdade maior, nós podemos começar a curar as nossas irritações em relação à política.

^(33°) Qualquer político que assume um cargo eletivo é apenas um funcionário público. É nosso dever garantir o aproveitamento máximo do seu trabalho, independentemente do partido a que ele pertença. O verdadeiro problema é quando as pessoas apenas reclamam sem procurar uma solução.

^(34°) Do meu ponto de vista, nas condições atuais, os brasileiros até necessitam enfraquecer a continuidade política que acontece nos poderes Legislativo e Executivo pra fortalecer o Judiciário. Se nós fortalecemos os juízes de carreira do judiciário, nós temos grandes chances de conseguir, ao menos, que ele faça com que o Executivo e o Legislativo cumpram a Lei — e parem de criar leis ilegais. Isso não significa dizer que o Judiciário seja perfeito, como eu já disse antes, mas o seu fortalecimento ajuda a restaurar o equilíbrio de que nós precisamos.

^(35°) A ditadura na qual nós vivemos — mesmo tendo eleições — é denunciada por meio de acontecimentos como os que envolveram o grupo “Liberdade aos 23”. Esse grupo fazia movimentos de educação popular nas favelas e se manifestou quanto ao fracasso do nosso sistema representativo. Em 2013 e 2014, eles organizaram protestos contra as ações abusivas do governo relacionadas com a Copa do Mundo. Por isso, eles foram tratados como terroristas, perseguidos pelo governo e condenados a sete anos de prisão — inclusive a Dra. Camila Jourdan⁵²⁴, uma das integrantes. Tudo isso aconteceu apenas porque eles ousaram desafiar o controle dos países ricos e expor a corrupção imperialista. Este grupo também alerta que os movimentos sociais estão sendo tratados como atividade criminoso, como parte de uma onda mais ampla de repressão e autoritarismo.

^(36°) Os abusos contra a população são feitos publicamente, mas de forma hipócrita, — como a anistia dos militares envolvidos no golpe. Graças a ações como essa é que os ativistas sociais desta época ainda sofrem em continuidade ao golpe militar. Essa foi uma estratégia pra manter os crimes militares sem registros. Por isso, nós ainda vemos torturas nas cadeias, prisões abusivas, invasões de residências, infiltrações ilegais em passeatas, grampos em telefones de advogados e o oferecimento de propinas de alto valor em troca de delações premiadas, entre outros abusos.

^(37°) A intervenção militar no Rio de Janeiro em 2018 e o comportamento abusivo das forças policiais demonstram que o caminho pra opressão continua aberto. Isso exige vigilância constante da população pra defender as suas liberdades e os seus direitos.

^(38°) Até então, muitas mortes foram causadas tanto pelas ações quanto pelas omissões do governo. A população acaba se tornando coautora da dominação, pois ela é murmuradora, — fala mal até de si mesma — pois critica o seu próprio povo. Ela repete o discurso dos

⁵²³ Fonte: Interstices.Info. Disponível em: <https://interstices.info/le-vote-electronique-10-ans-apres/>

⁵²⁴ **Doutora Camila Jourdan** — professora de filosofia da UERJ, autora do livro *2013 – Memórias e resistências*, e militante anarquista, que fala pelo grupo no YouTube no endereço https://www.youtube.com/channel/UCYqUYs1zH8jKr8NxBr_ssYA.

doministas, sem tentar entender o que realmente está acontecendo. E esse povo verdadeiramente tem muito a ser entendido, porque ele possui características universais.

^(39º) Por exemplo, cada vez que surge um escândalo político — que acontece com frequência aqui — a primeira reação das pessoas é culpar o povo por não saber votar, como se o problema fosse apenas a educação. Mas nós temos elegibilidade obrigatória em toda eleição, ou seja, um candidato é sempre eleito — mesmo que seja pela minoria — desde que tenha o maior número de votos válidos em comparação com os outros. Portanto, recusar-se a votar porque não há candidatos honestos não muda nada, já que as eleições nunca são anuladas. Logo, a eleição de políticos desonestos não é culpa da população, mas sim dos grupos que escolhem os candidatos.

^(40º) Ao mesmo tempo, todos sabem que a educação não interessa aos doministas. Os governos atuais usam o antifeminismo institucionalizado pra combatê-la. Eles retratam a classe dos professores como se fosse composta apenas por mulheres e desvalorizam a renda feminina como se ela fosse usada apenas pra comprar perfumes. Assim, enquanto na ditadura militar os professores eram assassinados violentamente, na chamada ditadura eleitoral as suas vozes são economicamente enfraquecidas pra serem silenciadas.

^(41º) Em 1991, em Minas Gerais, o governador da época, Hélio Garcia, gastou uma grande quantia em anúncios na televisão que indiretamente se manifestavam contra a greve dos professores. Esse valor, na realidade, era maior do que o necessário pra atender as reivindicações salariais dos professores, provando que a questão não era econômica. Ainda assim, a população, na época, foi fortemente influenciada por esses anúncios induzindo os professores a não alcançarem os seus objetivos.

^(42º) Se o público não apoia os professores — e acaba indo contra os seus próprios interesses — é porque ele é diretamente influenciado pela radiodifusão e pela internet. E, depois que Fernando Collor revogou a proibição contra o uso da hipnose em programas de entretenimento e de opiniões⁵²⁵, quem pode garantir que a sua opinião está livre de manipulações psicológicas? Aliás, quase todos garantem que sim, mas a verdade é que, se as pessoas assistem televisão, usam a internet e os jogos eletrônicos, elas não têm como ter certeza. É bem verdade que a hipnose já era bastante massificada antes da revogação desse decreto — mas, depois disso, a sua prática deixou de ser, até mesmo, questionada.

^(43º) Diante da longa continuidade política dentro dos partidos, a segurança eleitoral, inclusive, beneficia os doministas. Aliás, a segurança desse processo vai muito além das próprias urnas eletrônicas — elas são apenas uma parte dele. O antigo sistema manual era muito vulnerável e as fraudes eram comuns. O sistema de votação eletrônica foi criado e está em desenvolvimento desde 1996 com o objetivo de prevenir as fraudes, e tem assumido cada vez mais a forma de um sistema de segurança.

^(44º) A criptografia e as assinaturas eletrônicas garantem que o processamento fique ilegível pra qualquer pessoa de fora da Justiça Eleitoral e vinculam cada etapa do processo aos seus responsáveis, selando cada fase. Isso permite uma fiscalização completa de todo o procedimento.

^(45º) Os programas das urnas recebem códigos de hash, que permitem que a sua autenticidade seja verificada de modo considerado à prova de violação. Os programas são auditados, pelo menos, duas vezes: uma durante o Teste Público de Segurança e outra durante a Cerimônia de Assinatura Digital e de Lacração do sistema. Ambas são cerimônias públicas,

⁵²⁵ Revogação do Decreto 51.009/61 pelo Decreto nº 11 de 18 de janeiro de 1991

com a presença de entidades fiscalizadoras de diferentes origens, e os sistemas são lacrados ao final.

^(46º) O Teste Público de Segurança ocorre logo após a geração dos programas das urnas e um ano antes das eleições. Nele, especialistas em segurança e hackers (invasores de sistemas) aprovados em editais, habilitados individualmente ou em equipe, tentam invadir o sistema das urnas. Caso eles consigam, ou encontrem alguma vulnerabilidade que possa permitir essa invasão, o sistema é ajustado pra corrigir o problema.

^(47º) A Cerimônia de Assinatura Digital e de Lacração do sistema ocorre vinte dias antes das eleições, logo após os funcionários do cartório carregarem os dados⁵²⁶ nas urnas. Durante essa cerimônia, testes públicos são realizados novamente pra fins de fiscalização das urnas, e qualquer cidadão maior de 18 anos pode participar. A lacração física da urna é inspecionada pelos representantes dos partidos no dia das eleições.

^(48º) Em outro tipo de auditoria, algumas urnas são sorteadas e enviadas à capital, onde são filmadas numa votação paralela durante a eleição, pra verificar a precisão da contagem dos votos. Esse procedimento também é realizado nos cartórios eleitorais locais. Além disso, esses cartórios podem utilizar programas de auditoria pra investigar qualquer suspeita de fraude em qualquer momento do processo.

^(49º) Quando as urnas são carregadas com dados, elas recebem um novo número de segurança gerado pelo sistema. Elas são, então, vinculadas — pelos seus números de patrimônio e pelos seus números digitais — à zona e seção eleitoral na qual elas serão usadas. Essa identificação única é como o sistema reconhece cada urna e o Tribunal Eleitoral não aceita transmissões dos votos de urnas que não correspondam a esse registro. Esse é um dos recursos que impedem a troca ou substituição de urnas.

^(50º) É interessante observar que as urnas não possuem portas de acesso externo — apenas o botão de “liga-e-desliga” e as teclas de votação. Elas não aceitam mouse, teclado, ou quaisquer entradas de hardware ou software. A máquina reconhece apenas o software desenvolvido pela Justiça Eleitoral, que é fechado. Se alguém tentar adulterá-la, a máquina bloqueia, pois não aceita comandos externos. Ela opera apenas de acordo com as suas funções e no horário programado. Se ela for desligada, ao reiniciar, ela continua exatamente de onde ela parou. Logo, uma adulteração física só causaria danos à máquina.

^(51º) A lista dos eleitores é registrada na urna 150 dias antes das eleições. Essa é a data limite. Qualquer modificação posterior não é registrada. O nome desses eleitores é o que constará no caderno eleitoral. A pessoa que não tiver o seu nome incluído no programa da urna não consegue votar naquela seção.

^(52º) Os atos de segurança protegem, principalmente, o código fonte, o hardware da urna e a transmissão da contagem dos votos. As máquinas também não têm conexão com a internet.

^(53º) Na transmissão e contagem dos votos, são utilizados três sistemas de controle que se monitoram mutuamente. Pra eles funcionarem em conjunto, não podem ter nenhuma interferência externa.

^(54º) Como medida adicional de segurança, os cartórios eleitorais locais são desconectados da internet desde o dia anterior às eleições e permanecem offline durante todo o dia das votações. Toda a transmissão das informações é feita através de uma rede privada (intranet).

⁵²⁶ Dar carga significa inserir as informações necessárias.

^(55º) Antes do início da votação, um relatório *zerézima* é impresso pra confirmar que nenhum voto foi registrado nas máquinas. Esse relatório é repetido em cada nível de abrangência das eleições. Ele é um documento escrito, impresso em múltiplas vias e afixado na seção eleitoral como uma garantia pros eleitores.

^(56º) Após a votação é impresso o boletim de urna — um relatório que mostra os votos registrados naquela urna específica — e deve corresponder ao número de votantes. Pra garantir o sigilo dos votos, o sistema também cria um registro digital, que os embaralha de modo que ninguém consiga vincular um voto específico a um eleitor específico. A abertura do lacre e a impressão dos relatórios são realizados à vista de todos, sob a supervisão dos fiscais eleitorais, sem qualquer conexão com a internet e sem que ninguém mova as urnas do local de votação.

^(57º) Também não há como trocar o pen-drive de uma urna pois, além da presença dos fiscais dos partidos, ele contém registros que confirmam que o programa instalado nele é o mesmo da Justiça Eleitoral. O boletim emitido pelo TSE confirmando a transmissão dos votos deve corresponder ao boletim de urna. Uma cópia do boletim de urna deve ser fornecida aos representantes dos partidos e coligações — e isso deve ser feito em até uma hora após a sua expedição se requisitado.

^(58º) Todas essas medidas criam uma ampla fiscalização pública. Portanto, pra que a fraude eleitoral acontecesse, seria necessário muito mais do que a vontade de um ministro do TSE — seria necessário o envolvimento de toda uma rede de pessoas e métodos de múltiplas origens. Também teria que acontecer num período de tempo muito curto. E isso é o que tem impossibilitado as fraudes. Mas, como todas essas ferramentas de segurança são integradas, a remoção ou banalização de qualquer uma delas já colocaria o sistema sob suspeita, principalmente no que toca nos relatórios públicos.

^(59º) O que torna as nossas eleições ilegítimas não é o processamento eletrônico ou as urnas eletrônicas — são as profundas desigualdades envolvidas na própria campanha eleitoral. Uma questão fundamental é o domínio dos partidos políticos: os políticos são vinculados aos seus partidos, e podem até perder os seus cargos na Casa Legislativa se eles agirem contra os seus interesses.

^(60º) Na campanha eleitoral, por sua vez, o tempo das propagandas gratuitas concedidas aos partidos na radiodifusão é mal distribuído. Noventa por cento (90%) do tempo de transmissão reservado é distribuído entre os seis maiores partidos com base no número de cadeiras que eles ocupam na Câmara dos Deputados. Apenas 10% restantes são distribuídos igualmente entre todos os outros partidos. Além disso, há um limite de gastos nas campanhas eleitorais que faz com que os candidatos dependam da publicidade fornecida pelo governo pra serem eleitos.

^(61º) Isso poderia até parecer justo à primeira vista, mas, na prática, mantém predominante a política herdada da ditadura militar, mesmo que os partidos tenham mudado de nome ao longo do tempo. O fato é que os políticos que fizeram parte do governo na ditadura tiveram mais visibilidade em eleições anteriores. Por isso, eles formaram partidos e sucessores políticos que, por já terem representação no Congresso desde o início da reabertura do nosso sistema eleitoral, agora são muito maiores e muito mais ricos do que os outros.

^(62º) Por outro lado, há que se anotar a falta de independência política do Judiciário, pois os ministros dos tribunais superiores são escolhidos de maneira direta ou indireta pelos políticos. Esse é o caso dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) — órgão máximo do Judiciário, no qual todos os ministros são escolhidos pelo Presidente da República — e também dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Isso contrasta com a situação dos

juízes de carreira que recebem pesadas exigências pra serem politicamente neutros, fazendo presumir a sua imparcialidade.

^(63º) Mas o TSE é responsável por aprovar o registro de novos partidos políticos, por isso ele deveria estar completamente livre de influência política. O ideal seria os juízes efetuarem concursos internos pra concorrerem aos cargos de ministros, desembargadores e juízes dos tribunais superiores, nos quais, evidentemente seriam levados em conta também o merecimento e a antiguidade. E isso serviria, inclusive, como um incentivo pra que os juízes não parassem de estudar.

^(64º) Essa situação, por enquanto, não chega a ser um problema especificamente pras eleições, pois como nós dissemos, o sistema é protegido pela fiscalização pública generalizada. Mas cria problemas pro judiciário como um todo, pois, muitas vezes, o Executivo e o Legislativo não querem respeitar as suas determinações. Pior ainda, eles frequentemente não cumprem nem as leis, sendo levados à justiça. Então, eles não poderiam ter qualquer influência sobre os cargos mais altos do Judiciário.

^(65º) Os processos de concessão de alguns benefícios assistenciais demonstram esse problema sistêmico no qual o Executivo só cumpre o seu dever depois de passar pelo Judiciário, levando os processos a demorarem — quando, nesse caso, eles deveriam ser rápidos. E, no entanto, poderia ser dada uma solução sistêmica se não houvesse o predomínio da política sobre a Justiça.

^(66º) Essa política mata a população de uma maneira indireta, tornando a nossa sociedade frágil, porque ela fica dominada pela insegurança que leva ao egoísmo. Todos se concentram na importância do dinheiro, já que quem não o tem fica exposto a inúmeros riscos — inclusive, quando adoece. No Sistema Único de Saúde atual (SUS), existe até uma certa facilidade pra efetuar consultas com as especialidades médicas mais comuns, fazer os exames básicos e receber os medicamentos mais baratos. Mas, além disso, a menos que a pessoa vá à justiça, dificilmente ela recebe o que realmente necessita. Ainda assim, segundo alguns relatos, o nosso sistema público de saúde ainda é melhor do que alguns seguros de saúde dos EUA, especialmente considerando que eles não têm um sistema público de saúde nacional como aqui no Brasil.

^(67º) Outro grande problema político que nós enfrentamos é a falta da posse da terra pelos agricultores — ou pelas pessoas que desejam se tornar agricultores. Afinal, o alimento vem da terra e, sem produzi-los nós mesmos, nós ficamos à mercê de quem o produz. Possuir terra é uma forma de poder, e um país onde o povo tem poder é um país poderoso. Esse é um erro político que ocorre no nosso país desde o seu início.

^(68º) A reforma agrária era uma das principais reformas articuladas pelo presidente deposto em 1964 — e talvez essa tenha sido a maior razão pra ele ser deposto, apesar de ele ter oferecido até mesmo as suas terras pra desapropriação⁵²⁷. Os grandes proprietários e os imperialistas se consideram os donos do país. Eles não querem que isso se modifique — e estão dispostos a matar pra impedir.

^(69º) Contudo, as desapropriações atuais, se assemelham a uma espécie de terrorismo social. Muitas vezes, elas visam as pessoas erradas e poupam os poderosos. Além disso, o governo paga muito menos do que as terras valem e demora muito pra fazê-lo. Um programa gradual de compras e distribuição de terras perto de estradas e fontes de água — como

⁵²⁷ Esse fato se encontra noticiado no dia 15 de março de 1964 na primeira página do *Jornal do Brasil*. Disponível em: https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19920614&b_mode=2

propunha João Goulart — traria resultados muito melhores. Os beneficiados pelo programa seriam monitorados pelo governo, tendo que fazer cursos anuais de aperfeiçoamento e efetivamente trabalharem na terra. A produção seria o suficiente pra pagar as prestações da propriedade, mas o processo pra adquirir o título permanente de propriedade só se iniciaria após 5 anos de produção comprovada.

^(70º) Nesse programa, o governo poderia colocar agentes pra fazerem serviços gratuitos com máquinas e equipamentos pra esses novos produtores pra aração e pro manejo das terras. Ele poderia, ainda, comprar a produção agropecuária deles pra ser utilizada por escolas, hospitais e, até mesmo, por indústrias farmacêuticas. Dessa forma, esse seria um investimento que compensaria pro Estado no modo de abastecimento interno. O transporte dessas produções, inclusive, seria mais barato por elas estarem às margens das rodovias e por elas priorizarem o abastecimento das áreas mais próximas.

^(71º) Mas, em vez de apoiar a produção agrícola fundamental, o governo também as manipulou de maneiras prejudiciais. Isso porque, até agora, nós só tivemos líderes políticos imperialistas ainda que os partidos ricos, às vezes, se autodenominem de direita e outras vezes de esquerda. Ao mesmo tempo, em certos momentos, o governo distribuiu incentivos agrícolas de maneira desigual, beneficiando alguns de modo a prejudicar outros.

^(72º) Inclusive, os maiores problemas que nós comentamos nesse livro são provocados pela política imperialista — como a manipulação da educação pra criar analfabetos funcionais ou o uso da radiodifusão pra deseducar. Os políticos são persuadidos a agir contra a população, mas essa é a própria razão de eles aceitarem fazê-lo: eles foram desinstruídos e deseducados. Afinal, políticos deseducados são menos inteligentes, combatem a população por desonestidade — quando poderiam enriquecer a todos e a si mesmos por estarem em ambiente rico sem necessitar gastar dinheiro pra ter segurança.

^(73º) A mudança de critérios pras concessões da aposentadoria é outro exemplo da influência negativa da política imperialista que enfraquece a população. Provavelmente não há nada que caracterize mais a escravização do que ser forçado a trabalhar demais — e é exatamente isso que essa política promove. Entre os pobres, muitos começam a trabalhar jovens — legalmente, aos 14 anos de idade. Mas, em 1998, a E.C. nº 20⁵²⁸ aumentou a idade mínima pra aposentadoria e eliminou a opção de aposentadoria proporcional e antecipada. Isso prejudicou a todos e, principalmente, aos trabalhadores rurais que, no Brasil, executam serviços pesados e costumam começar a trabalhar muito antes das outras classes.

^(74º) E, sabe o que é pior nisso tudo? A nossa dominação política é minuciosamente planejada pra fazer a população se combater e manter o controle nas mãos dos imperialistas. As oligarquias de empresários, geralmente estrangeiras, financiam os partidos ricos, pra gerarem polarizações por meio de oferecem candidatos — tanto prá direita quanto prá esquerda — com alto índice de rejeição. Mas ambos os lados atendem aos interesses imperialistas. Isso engana o público, levando-o a escolher um candidato apenas pra combater o outro e, no final, o imperialismo — que é sinônimo de corrupção — sempre vence.

^(75º) Como esses candidatos recebem maior cobertura dos meios de comunicação em massa, o público acaba entrando nesse jogo psicológico de polarização, porque entende que os outros candidatos não têm chances reais de ganhar. Isso leva a disputas mais concentradas e mais hostis entre as pessoas.

⁵²⁸ Emenda Constitucional nº 20. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc20.htm

^(76º) Esse processo é agilizado por meio das pesquisas de intenção de voto. Quando um candidato de um lado lidera essas pesquisas o candidato do outro lado ganha muitos apoiadores. E, como esse segundo candidato obtém mais apoio, o primeiro ganha ainda mais, e esse ciclo continua até as eleições. A população, então, despreza a rejeição inicial do seu lado pra se concentrar em combater o outro.

^(77º) Ora, é fácil interferir desonestamente nas pesquisas sem nenhuma fraude óbvia. Tudo o que o pesquisador precisa fazer é informar e convidar as pessoas do seu partido preferido pra comparecerem nos locais e nos horários em que as pesquisas serão realizadas pra que elas possam expressar as suas opiniões. Talvez isso só precise acontecer no início, já que esse processo pode continuar por si mesmo após esse primeiro impulso. E eu acredito que isso esteja acontecendo.

^(78º) Como resultado, as pessoas votam por irritação, e não por ideal político. Elas só querem votar *contra* o outro candidato. Geralmente, elas dizem que votaram naquele candidato que todos rejeitam porque elas não tinham ninguém em quem votar. Mas, se alguém não confia em nenhum candidato, a coisa certa a fazer é não votar.

^(79º) Esse esquema faz as pessoas regerem as suas vidas pela revolta em vez de por amor aos ideais. Os doministas fazem a população acreditar que o seu voto não importa, então, ela para de se importar com a política. Se a população pudesse manifestar também a sua rejeição e até mesmo anular uma eleição, se fosse necessário, a rejeição não seria um problema. Na realidade, as informações sobre os índices de rejeição são diluídas. Talvez os políticos estejam sendo eleitos por 10 ou 20% da população — esses são os votos válidos — enquanto o restante da população os rejeita. É por isso que os ditadores atuais preferem induzir os resultados em vez de bloquear as eleições — dessa forma, a rejeição é tolerada em vez de levar a consequências reais.

^(80º) Até mesmo os golpes de estado são apoiados por uma grande parte da população. O golpe militar brasileiro foi apoiado pela elite e pelos militares que manipularam os meios de comunicação. Assim, grande parte da população acreditou que aquela era a vontade da maioria e se rendeu porque ela é pacífica diante dos consensos sociais. Era fácil acreditar nisso justamente porque, logo depois, nós não tivemos mais eleições populares.

^(81º) Outro discurso comum é que “cada povo tem o governo que merece”. Mas isso não é verdade pro nosso país. A nossa corrupção não parte de baixo pra cima — ela vem dos estrangeiros e de cima pra baixo. Essa situação se mantém até o pobre não ver nenhuma utilidade no seu voto além de um saco de cimento ou uma cesta básica. Muitas vezes, a vantagem vista na venda do voto é simplesmente conseguir uma folga no trabalho porque muitos brasileiros trabalham sem folgas, férias pagas ou feriados.

^(82º) Todas as formas que a população teria pra anular uma eleição por desaprovação foram bloqueadas porque essa possibilidade não está prevista na lei. A lei contabiliza apenas os votos válidos mesmo que sejam muito poucos e despreza todas as outras situações. Durante os períodos eleitorais, a obrigação de votar é amplamente divulgada juntamente com as penalidades por não votar — tais como a impossibilidade de participação em concursos públicos e a perda de salário pra funcionários públicos.

^(83º) A grande ilusão criada por esse sistema, que é legal, político e psicológico, é a idéia de que o voto é realmente obrigatório. Afinal, a multa por não votar é extremamente baixa. Aliás, se não existisse a multa pra substituir o voto, o Brasil nem poderia se considerar uma democracia. A multa pode ser paga em qualquer dia útil, e isso anula qualquer punição por não votar.

^(84º) Uma das maneiras de corrigir essas induções seria regulamentar as propagandas eleitorais de um modo mais equilibrado. O ideal seria as propagandas gratuitas da radiodifusão serem divididas igualmente entre todos os candidatos com uma parcela ligeiramente maior pros candidatos que concorrem aos cargos do poder Executivo.

^(85º) As propagandas eleitorais também deveriam ser curtas e simples — mostrando apenas a foto do candidato (a mesma usada na máquina de votação) e imagens reais de seus trabalhos anteriores. Elas informariam apenas o currículo do candidato, as suas prioridades de governo e o endereço dos sites dos partidos. E essas prioridades deveriam ser específicas tais como: cortar os benefícios dos políticos em 99%, cortar em 95% a verba do fundo partidário, acabar com as “emendas parlamentares” e dobrar o salário dos professores. Os sites estariam sujeitos a fiscalização de todos, limitados por punições em caso de propagandas enganosas ou de ataques infundados aos outros candidatos. Lá, os candidatos poderiam explicar os seus planos de governo com mais detalhes e ser avaliados abertamente pelo público.

^(86º) As pesquisas de intenção de voto, por sua vez, deveriam ser, simplesmente, eliminadas. Qualquer pesquisa como essa deveria ser vista com desconfiança, mesmo que haja muitas previsões de combate às fraudes. Aqueles que manipulam a nossa sociedade lançam uma idéia e fazem a sociedade concretizá-la. Portanto, remover as pesquisas de intenção de votos seria uma maneira de evitar isso.

^(87º) O excesso de candidatos é outro fator que tem causado muita confusão durante as eleições. Esse excesso existe, primeiramente, porque não é feita uma pré-eleição pra escolher quem deve concorrer. Isso porque quanto mais pessoas se oferecerem pra concorrer a uma candidatura, aumenta as chances de serem descobertos líderes ideais e honestos, mas, nas eleições propriamente ditas esse número já deveria estar reduzido.

^(88º) Antes das eleições, os partidos políticos convidariam todos os seus membros a votar nos candidatos de acordo com a sua circunscrição política. Pras eleições nacionais haveria uma convocação nacional; pras eleições locais, uma convocação local. Os votantes deveriam ser inscritos nos partidos e a votação poderia ocorrer até mesmo online. Esse modelo abriria margem pra descoberta de novas lideranças.

^(89º) Em cada eleição haveria dois tipos de votos: a favor e contra. Isso começaria desde a fase de seleção dos candidatos, que é um ponto estratégico pra solução dos nossos problemas políticos. Dessa forma, os eleitores poderiam expressar tanto a sua aprovação quanto a sua rejeição máxima e os votos negativos de um candidato anulariam os positivos. E assim, com votos simultâneos de aprovação e repúdio, nós acabaríamos tanto com os duelos políticos — que na realidade são excitantes mecanismos de separação social — quanto com os governos feitos pelos candidatos mais rejeitados pela população.

^(90º) Por fim, pra que um candidato fosse eleito, os votos recebidos deveriam atingir uma proporção significativa da população — pelo menos 20% ou 30% — pra que uma eleição fosse considerada válida. Caso ninguém seja eleito devido à baixa votação, o substituto legal do mandato atual assumiria temporariamente o cargo vago enquanto novas eleições seriam realizadas, dessa vez com candidatos diferentes dos que participaram da disputa original.

^(91º) No Poder Legislativo, atualmente, há um excesso de candidatos que atrapalha o processo de votação. Mas isso acontece porque há um excesso ainda pior: excesso de membros no Congresso Nacional. É gente demais! Isso prejudica a capacidade dos cidadãos de serem devidamente representados. Portanto, o número de legisladores também deveria ser reduzido.

^(92º) Parlamentos não são multidões — eles devem ser grupos selecionados. Hoje, o alto número de membros é justificado pela idéia de que interesses diversos em toda a população

precisam ser representados. Mas, na realidade, apenas algumas pessoas são suficientes pra representar todos os interesses da população de um estado. Afinal, as eleições têm como objetivo unificar opiniões e reduzir os conflitos. Quem for eleito deve ser cobrado por todos os grupos sociais e um pequeno grupo ainda pode representar todos eles.

^(93º) Se o corpo social é tratado como um corpo orgânico, a sociedade vai sendo desenvolvida e igualada como um todo — pois todas as partes de um corpo são importantes. Mesmo um pequeno corte ou perfuração nos incomoda por inteiro. Da mesma forma, o desenvolvimento social deve ser encarado como algo que beneficia a todos. Se esse caminho é seguido, com o tempo, nós poderemos construir uma sociedade mais equilibrada.

^(94º) Ao contrário disso, devido ao excesso de membros, torna-se impossível fiscalizar adequadamente o Congresso. Como resultado, nós vemos os congressistas agirem em benefício próprio e contra o bem público. Isso seria muito mais difícil de acontecer se o Congresso Nacional tivesse apenas 100 membros — um número suficiente pras tomadas de decisões e facilitaria o acompanhamento de como cada um vota.

^(95º) O descontrole abusivo do Congresso poderia começar a ser corrigido se os parlamentares fossem obrigados a seguir uma ordem cronológica na votação dos projetos de lei. Esse procedimento é utilizado no Judiciário e leva a mais transparência e honestidade. Caso os congressistas tivessem que seguir essa regra, eles precisariam estar em dia com as suas atribuições legislativas antes de votarem sobre os seus próprios salários. Isso facilitaria o acompanhamento do público e aumentaria a pressão diante de quaisquer desvios.

^(96º) É importante lembrar que tanto o Executivo quanto o Legislativo teriam que obedecer a todos os princípios da administração pública⁵²⁹ — como o Judiciário já faz. Esses princípios estão acima dos seus regimentos internos. Em razão de eles não obedecerem a esses princípios é como se os seus membros estivessem acima da Lei. Esse, por sinal, é o traço que mais nos caracteriza como uma ditadura, pois numa democracia real ninguém está acima da Lei.

^(97º) Os cinco princípios mais importantes da administração pública são o da legalidade, o da impessoalidade, o da moralidade, o da publicidade e o da eficiência.

^(98º) O princípio da economicidade deveria obrigar os políticos a dar explicações detalhadas sobre como gastam as verbas de gabinete e auxílios. Vale ressaltar que o simples fato de essas verbas serem utilizadas integralmente — considerando o quão absurdamente altas elas são — já é suficiente pra nós suspeitarmos de desonestidade por parte dos políticos⁵³⁰. Na verdade, isso poderia até funcionar como uma forma indireta de identificar os políticos corruptos por meio do portal da transparência⁵³¹. Mas a situação piorou tanto que as pessoas já presumem que todos eles são corruptos e tentam combater aqueles que elas mais odeiam com alguém igualmente ruim.

^(99º) Ao mesmo tempo, comunidades pobres são frequentemente atraídas a simpatizar com os políticos e com os seus maus hábitos devido a pequenos benefícios financeiros oferecidos pelo governo. Em muitas cidades pequenas, os políticos conquistam o apoio

⁵²⁹ *Constituição Federal de 1988*, artigo 37 — “A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: (...) (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)”.

⁵³⁰ As informações sobre os membros do poder legislativo se encontram no site da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/quem-sao>.

⁵³¹ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/transparencia/gastos-parlamentares>

público durante as campanhas organizando festas públicas e distribuindo grandes quantidades de bebidas alcoólicas gratuitamente. Às vezes, as pessoas são “compradas” até com apenas sorvetes ou picolés. Há também aqueles que são pagos pra fazer campanha prum político e depois se sentem obrigados a votar nele com toda a família — só por acharem que o candidato é “um cara legal”.

^(100º) E o ápice do absurdo quando se trata de desvio de dinheiro público e compra de votos? Basta ver a sequência: *mensalão*, *orçamento secreto* e *emendas do relator*. O orçamento brasileiro, que deveria parecer um gráfico desenhado com régua e compasso, acaba parecendo mais um bolo esfaçalhado por bocadas — onde o povo fica apenas com as migalhas. Honestamente, eu não vejo muita diferença entre o *mensalão*, o *orçamento secreto*, do governo passado, e as atuais *emendas do relator*. O engraçado é que esse esquema começou com um presidente rotulado de “esquerda”, depois passou prum considerado de “direita” e depois voltou novamente pra aquele mesmo presidente considerado de esquerda.

^(101º) Se eu fosse narrar esta partida — onde o orçamento é a bola — eu diria: “Lula entra pela esquerda, rouba a bola do povo e comete uma falta. O juiz paralisa o jogo pra marcar o pênalti, mas o povo não pode chutar. Em vez disso, Bolsonaro, jogando pela direita — no mesmo time que Lula —, pega a bola e... gooooo! Agora não tem ninguém defendendo o gol — nem o TCU, nem NINGUÉM! E o Congresso invade a área, marcando gol atrás de gol. Demais pra contar! O juiz diz que os gols não valem e que a bola precisa voltar pro povo. Mas os jogadores de repente mudam as regras do jogo — e agora vale! Loucura! Loucura! Loucura! Ou a bola vai explodir ou a rede vai rasgar! E o povo DE-SIS-TIU de jogar, minha gente! Simplesmente desistiu! Todo mundo foi pras arquibancadas beber e festejar, torcendo loucamente pelos atacantes do outro time! Os políticos estão pagando pela festa.”

^(102º) Bem, pra quem não se lembra, o caso do Mensalão — ou ação Penal 470 — foi um escândalo de compra de votos envolvendo parlamentares durante o primeiro mandato de Lula, em 2005. Só que, naquela época, isso foi julgado crime⁵³².

^(103º) Essa crise atingiu o seu maior ponto de tensão com um embate entre o Presidente e o Vice-presidente do STF, os Ministros Joaquim Barbosa e Ricardo Levandowski. O primeiro entendendo que os Deputados condenados na ação Penal 470 deveriam ter os seus mandatos cassados automaticamente pelo STF e o segundo entendendo que isso seria da competência do Congresso Nacional.

^(104º) Eu, sinceramente, concordo plenamente com o Joaquim Barbosa e, pra mim, isso é apenas bom senso — alguém condenado num processo criminal nunca deveria ter permissão pra continuar servindo como membro do Congresso. Mas, no final, a opinião contrária venceu, e isso levou à aposentadoria do Ministro Joaquim Barbosa em 2014, oficialmente devido a problemas de saúde.

^(105º) É... quando o entendimento do Presidente do Supremo Tribunal Federal é desconsiderado, é como desacreditar todo o Judiciário. Portanto, renunciar silenciosamente foi provavelmente a opção mais digna. E essa idéia — de que o Congresso tem supremacia sobre o Judiciário — ainda se mantém até hoje, colocando os legisladores legalmente acima da lei.

^(106º) A pior parte desses abusos orçamentários não é apenas o dinheiro — é o *mecanismo*. por trás dele. Ele se transforma numa estrutura piramidal de compra de votos, destruindo

⁵³² Ação penal 470 — Corrupção ativa, Corrupção passiva, Peculato, Lavagem de dinheiro, Gestão fraudulenta, Formação de quadrilha (associação criminoso). Fonte: Portal STF. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiarnoticiastf/anexo/relatoriomensalao.pdf>

completamente o que poderia ser chamado de democracia. O presidente libera verbas públicas pra que os parlamentares possam realizar projetos nos seus domicílios eleitorais. Dessa forma, os parlamentares compram apoio dos eleitores com esses projetos — ou como saber se eles não o fazem por outras maneiras?

^(107º) Em 2020, no governo seguinte, do Presidente Bolsonaro, de “direita”, surgiu o *orçamento secreto*, mais especificamente, por articulação do próprio Planalto com o apoio do Centrão. A ferramenta usada foi a *emenda de relator-geral* (RP-9) — um tipo de emenda ao orçamento que, pasmem, não deixa claro *quem indicou*, *pra onde vai o dinheiro*, *quanto é*, nem *em que* será gasto. Ou seja, é uma caixinha preta — e milionária⁵³³.

^(108º) E aí, nós vemos como os governos vão passando “a bola” de um pro outro como se pertencessem ao mesmo time, e não a uma “direita” ou “esquerda”. O que era *mensalão*, virou *orçamento secreto*, que virou *emendas parlamentares*. Mas eu poderia dar um nome bem mais técnico pra isso. As *emendas parlamentares* são divididas em três tipos: *individuais*, *de bancada* e *do relator*.

^(109º) As *individuais* são aquelas que cada deputado ou senador indica — e essas, sim, devem ser executadas obrigatoriamente, pois são *impositivas*, conforme determina a Emenda Constitucional 86/2015. Já as *de relator* — as que nos interessam aqui — continuam existindo com a mesma falta de transparência, só que agora escondidas sob novo rótulo, como *emendas de comissão* ou *emendas paralelas*⁵³⁴. Ou seja: o *orçamento secreto* virou só um orçamento sem nome e sobrenome. Em 2024, por exemplo, mais de R\$ 8,5 bilhões foram repassados dessa forma — com critérios obscuros e sem o devido controle social⁵³⁵.

^(110º) Vale lembrar: segundo o artigo 2º da Constituição, “os Poderes são independentes e harmônicos entre si”. Mas a compra de votos fere diretamente esse princípio, pois é o Legislativo fazendo papel de Executivo, com dinheiro que deveria ser controlado com transparência e planejamento técnico. O deputado não foi eleito pra pavimentar estrada — isso é função do prefeito e do governo federal. Simples assim.

^(111º) Inclusive, o Supremo Tribunal Federal (STF) já declarou essas práticas inconstitucionais em 2022, por 6 votos a 5, alegando que elas violam os princípios da transparência, impessoalidade e moralidade da administração pública⁵³⁶.

^(112º) Mas sabe o que aconteceu depois da decisão? Nada. O Congresso continuou operando da mesma forma — apenas com rótulos diferentes. Em 2024, o ministro Flávio Dino ordenou a paralisação dessas emendas até que regras claras fossem definidas. Mas, claro, o Congresso já planejava uma reviravolta⁵³⁷. Quando o Supremo Tribunal Federal tentou limitar o poder do Congresso, ele foi ameaçado com CPI, impeachment e investigações. Resultado? Ele recuou.

⁵³³ Fonte: CNN Brasil; disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/stf-julga-suspensao-das-emendas-do-relator-ao-orcamento-entenda/>

⁵³⁴ Fonte: Agência Senado; disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/10/emendas-parlamentares-o-que-sao-e-qual-a-diferenca-entre-as-deputados-e-de-senadores>

⁵³⁵ Fonte: Terra. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/governo-e-congresso-criam-emendas-paralelas-e-turbinam-novo-orcamento-secreto-diz-transparencia>

⁵³⁶ CF/88, art. 37. Fonte: CUT. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/stf-acaba-com-orcamento-secreto-e-exige-transparencia-para-distribuicao-de-dinheiro>

⁵³⁷ Fonte: Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2024-10/dino-mantem-suspensao-de-emendas-do-orcamento-secreto>

^(113°) Como resultado, em 2024, a *LOA* — Lei Orçamentária Anual — passou a prever mais de R\$ 50 bilhões em emendas parlamentares — dinheiro que deveria estar sendo usado de forma técnica, racional e em benefício da população. O Lula cortou parte disso no começo do ano, limitando a R\$ 30 bi, mas o Congresso aprovou um aumento. E isso se repete ano após ano, como se fosse normal⁵³⁸ — sempre avançando nos valores.

^(114°) Se tudo parece uma grande trama de chantagens e omissões, é porque talvez seja mesmo. Enquanto isso, o povo continua sem saber pra onde vai o dinheiro, quem decide o quê e por que certas obras aparecem “do nada” perto da eleição.

^(115°) Então, mesmo esse tipo de situação — que é, de fato, ilegal — talvez pudesse ser impedida com uma medida simples: impor uma ordem cronológica nas votações dos projetos. Só isso desaceleraria o processo, dando ao Judiciário tempo suficiente pra intervir e bloquear essas propostas antes mesmo de elas serem aprovadas.

^(116°) Ao mesmo tempo, massacres, torturas e opressões chocantes que acontecem aqui não são contados aos estudantes. Isso fez com que o povo se tornasse retraído, agindo como se fosse um mendigo frente a um governo rico. Mas o país seria realmente rico se não fosse a desonestidade dos seus políticos.

^(117°) O valor dos salários dos políticos tinha que ser determinado num número congelado de salários mínimos, e não mais do que dez. Vale observar que medir os salários em múltiplos do salário mínimo não vincula diretamente ao salário mínimo, mas indica o próprio uso dessa medida salarial⁵³⁹. Os políticos também deveriam ser obrigados a utilizar os serviços públicos — escolas, hospitais, transportes, tudo. Apenas assim eles deixariam de ver vantagens em prejudicar a população pra ficarem acima dela, pois não seriam diferentes dela.

^(118°) Ao contrário disso, hoje, os políticos representam um peso financeiro pra população devido aos altos custos com os seus salários, verbas de gabinete, auxílios, fundo eleitoral e, principalmente, emendas parlamentares. Eles encontram maneiras de fazer isso acontecer porque os impostos nem sempre estão vinculados a finalidades específicas como acontece com o Imposto sobre a Propriedade de Veículos automotores (IPVA). Se todos os impostos estivessem devidamente vinculados aos seus usos pretendidos, não haveria dinheiro “extra” pros políticos enquanto as necessidades básicas não fossem atendidas.

^(119°) A Lei não vincula o IPVA à manutenção das rodovias e das demais pavimentações. Muitas vezes, depois que o governo conserta as estradas, ele as entrega às concessionárias que cobram pedágios pelo seu uso. Mas, só faria sentido cobrar o IPVA se fosse realmente pra pavimentação — e nenhuma cobrança extra deveria ser permitida.

^(120°) Eu penso que, se todos nós fizéssemos o bem social por meio de colaborações — fosse de trabalho ou de dinheiro — talvez a nossa necessidade de um administrador fosse bem pequena.

^(121°) A nossa população ainda não age em benefício próprio porque, infelizmente, ela fica revoltada em relação à falta de ação dos políticos e reage de maneira egoísta. Mas esses esforços poderiam ser uma forma muito mais eficaz de pré-candidatura do que distribuir presentes aos eleitores. Por exemplo, quando eu planto à beira das vias públicas, eu chamo a atenção tanto da população quanto dos políticos. Muitos políticos tentam me impedir porque veem isso como uma competição — mas eu não quero concorrer com eles; eu quero apenas fazer.

⁵³⁸ Fonte: Transparência Internacional. Disponível em: <https://www.transparencia.org.br/posts/congresso-aprova-proposta-que-perpetua-orcamento-secreto/>

⁵³⁹ A *Constituição Federal de 1988*, no art. 7, inciso IV proíbe a vinculação do salário mínimo pra qualquer fim.

^(122º) Enquanto isso, os imperialistas continuam agindo como uma máfia, induzindo o corpo social como se eles estivessem pressionando um único indivíduo. E a população permanece sob o seu controle por não poder anular uma eleição, o que a faz pensar que tem que aceitar algum dos “grandes candidatos”.

^(123º) Eu entendo que o meio que nós temos pra tentar mudar essa situação é nos recusando a ser influenciados por pesquisas de opinião. Então, nós devemos votar em alguém em quem nós realmente acreditamos, ou num candidato fora dos grandes partidos — ou, se necessário, optar por não votar em massa. A máquina política brasileira está funcionando mal e ela só voltará a funcionar corretamente se nós interrompermos a continuidade deste ciclo de dominação política. Então, nós temos que ser persistentes em buscar pessoas que não façam parte dessa rede de apadrinhados que domina o nosso sistema político e isso envolve também, enfrentar a dominação de entidades como a maçonaria, que levam à dominação imperialista.

^(124º) Veja, se há monumentos da maçonaria nas entradas das cidades — que são áreas do governo, e não particulares — nós temos que suspeitar que ela esteja também no governo. Mas, em geral, ninguém se atreve a enfrentar essa verdade. Nós precisamos aprender com Gandhi⁵⁴⁰ e o método *Satyagraha*⁵⁴¹ que trata da desobediência civil sem violência, resistindo pela verdade. Antes de tudo ele era um líder espiritual, porque a inteligência espiritual deve estar presente em todas as partes das nossas vidas. E a inteligência espiritual nos leva a cuidar do todo, e não apenas das partes.

^(125º) Pra mim, nenhum governo supera o de Deus. Qualquer pessoa numa posição política é apenas parte do Seu plano. Roguemos a Deus pra que Ele mova o coração dos humanos e modifique essa realidade política — porque nada é impossível pra Ele. Se você é ateu, acredite numa grande onda mental que, se for estimulada, se espalha por todas as mentes. É por isso que nada pode bloqueá-la e ela pode mudar tudo.

^(126º) Ao mesmo tempo, eu proponho que todos nós não dependamos da política pra construir um mundo melhor. Em vez disso, façamos tudo o que nós pudermos pra melhorar o mundo em torno de nós por meio de boas ações. E, acima de tudo, eu proponho que cada um seja persistente em pressionar pelas mudanças políticas que necessitam acontecer.

PÓS-CAPÍTULO — A GUERRA ISRAEL-HAMAS

^(1º) No início da minha missão, eu percebi que eu precisava me manter afastada de audiovisuais pra entretenimento e das notícias em geral, pois nós estávamos entrando num período de profunda confusão ideológica. Eu não podia deixar que isso me afetasse. Aí, na versão mais primitiva deste livro, havia trechos entrecortados de uma história em que a personagem de uma “doida” aconselhava as mulheres residentes nas áreas de conflito da guerra

⁵⁴⁰ **Mohandas Karamchand Gandhi** (1869 -1948) — foi indiano e um dos mais notáveis pacifistas da humanidade depois de Jesus. Ele era advogado. Promoveu a independência da Índia em face do domínio britânico. O honorífico Mahātmā (sânscrito : “grande alma”, “venerável”), foi um título aplicado a ele pela primeira vez a ele em 1914 na África do Sul, é agora usado em todo o mundo. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi.

⁵⁴¹ *Satyagraha* (sânscrito: satya: “verdade”, āgraha: “insistência” ou “apegar-se a”) — significa apegar-se à verdade ou força da verdade, é uma forma particular de resistência não violenta ou resistência civil. Este termo é um composto das palavras sânscritas satya (que significa “verdade”) e āgraha (“insistência educada” ou “segurando com firmeza”). Fonte: Wikipedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Satyagraha>.

da Palestina a saírem de lá com os seus filhos. Eu comecei a debater sobre a guerra entre árabes e judeus a exemplo do que tinha ocorrido em 1967 embora, em 2017, a guerra na Palestina ainda não tivesse começado.

^(2º) A guerra de hoje é, de uma certa forma, um prolongamento da guerra de 1967, pois, naquela guerra, Israel capturou a Faixa de Gaza, a Cisjordânia (incluindo Jerusalém-Leste) e as Colinas de Golã. A ocupação desses territórios lançou o cenário pra crise israelense-palestina contemporânea.

^(3º) Mesmo assim, eu tive dificuldade em compreender os sentimentos que me invadiam, especialmente depois do início desta guerra, quando eu ouvi pela primeira vez o termo “guerra de narrativas”. Isso significa que existem diferentes versões da história, e ambos os lados estão sendo acusados de cometer crimes de guerra. Milhares de civis foram mortos enquanto faziam coisas básicas, como procurar comida ou ajuda médica, o que demonstra a profundidade desta crise de desumanidade. Ao mesmo tempo, também nós estamos testemunhando uma crise global de confiança nos governos, em que os líderes não cumprem as suas promessas e, às vezes, fazem exatamente o que prometeram não fazer.

^(4º) Cabe lembrar que Jesus era judeu e viveu nessa região. Inclusive, há passagens na Bíblia em que eu, assim como muitos outros, entendo que Ele fala sobre esses conflitos envolvendo Israel. Mateus O mostra falando sobre isso no Monte das Oliveiras pouco antes da Sua crucificação; Lucas diz que Ele mencionou isso a caminho da cruz. Ele, inclusive, falou sobre filhos bebês⁵⁴², o que nos lembra de uma das partes mais chocantes desta guerra — ela começou com o sequestro e assassinato de bebês israelenses diante das câmeras⁵⁴³.

^(5º) E, agora, de fato, eu só consegui compreender o que estava acontecendo nessa guerra devido às minhas intuições e aos alertas de Jesus a caminho da cruz. E, o que esses avisos queriam dizer é que mulheres e crianças seriam usadas como escudos e ferramentas políticas pelo Hamas. Esse grupo se manteve no poder na Palestina depois de seus apoiadores serem eleitos democraticamente em 2006, mas nenhuma outra eleição democrática aconteceu desde então.

^(6º) Por tudo isso, eu acredito que o conservadorismo islâmico na Palestina atingiu o seu ponto mais crítico no que diz respeito às mulheres. Vale ressaltar que extremistas islâmicos como o Hamas estão entre os povos mais intolerantes em relação a outras religiões e lutam contra qualquer tipo de liberdade. Eu aguardo ansiosamente o dia em que os líderes islâmicos se manifestarão contra esses extremistas e dirão que eles não pertencem ao Islã, por razões claramente declaradas no Alcorão. Afinal, o Alcorão diz que matar uma pessoa inocente é como matar toda a humanidade⁵⁴⁴. E o que nós vemos é que, quando um povo não controla os seus piores instintos, é como se ele todo fosse responsável por isso. Assim, muitos extremistas islâmicos têm maltratado as mulheres, assim como tem matado em nome do Islã, dando a esta religião uma imagem primitiva e violenta em todo o mundo.

^(7º) Além disso, como todos os psicopatas, o Hamas manipula a opinião pública encenando ataques e usando imagens desses momentos — situações que eles criam e depois atribuem a Israel. Eles são especialistas em marketing, algo que muitos terroristas têm em

⁵⁴² BÍBLIA, *Lucas* 23:28,29.

⁵⁴³ BÍBLIA, *Mateus*, 24:6-14; *Lucas*, 21:9-28, e também em *Marcos* 13:7-10.

⁵⁴⁴ Alcorão, Surata 5 (Al-Ma'idah), versículo 32 (tradução comum) — “Quem matar uma pessoa inocente... será como se tivesse matado toda a humanidade. E quem salvar uma vida, será como se tivesse salvado toda a humanidade.”

comum. Às vezes, eles criam essas cenas pra causar medo, como no 11 de setembro, e outras vezes apenas pra obter algo em troca.

^(8º) Assim, nós acabamos vendo muitos cristãos defendendo apaixonadamente esses terroristas ou os seus apoiadores — mesmo que esses sejam os mesmos grupos que matam cristãos de maneiras extremamente cruéis. E o pior é: ninguém fala sobre isso. É como se as vidas cristãs não importassem.

^(9º) A verdade é que o terrorismo precisa acabar, pois a sua existência já é um combate à paz e traz insegurança pra todo o mundo. Contudo, a maneira correta de o combater seria enfrentar as idéias terroristas. O machismo, por exemplo, que é a principal ideologia terrorista, é alimentada pra todos os lados com o aval do mundo inteiro... sem contar que, de fato, nós vivemos numa sociedade que alimenta o terror.

^(10º) Então, pela lei dos humanos, Israel exerceu uma legítima defesa⁵⁴⁵, sendo certo que Jesus não prega a violência nem mesmo por legítima defesa⁵⁴⁶. E, não é sem razão, se a paz estivesse sendo construída por idéias ninguém precisaria usar da força pra mantê-la. Inclusive, se o povo da Palestina está sofrendo com isso é porque, em parte, ele encobre os terroristas. Se a população colaborasse denunciando o Hamas, Israel poderia ser mais preciso e causar menos mortes. Mas, é claro, quem não encobre o Hamas também corre o risco de ser morto.

^(11º) Eu vejo essa guerra como se os terroristas tivessem encontrado alguém mais forte do que eles como uma consequência natural dos seus abusos, conforme nós vemos nas palavras de Jesus: “Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam.” (BÍBLIA, Mateus 11:12). Então, o equilíbrio do mundo ainda vem sendo alcançado pela violência, quando o simples combate ao machismo já poderia ser eficiente. É por isso que, a minha mensagem principal na *história da doida* era pra que as mulheres saíssem de lá acompanhadas dos seus filhos pra evitar esse massacre. E isso, segundo a história, acabaria com essa guerra, porque, nem mesmo os homens ficariam lá sem as mulheres. Mas era exatamente por isso que ela era chamada de “doida”. As mulheres achavam que não poderiam mudar aquela realidade. Aliás, é assim que as pessoas costumam se comportar em relação a mim também.

^(12º) Agora, veja que os judeus, também têm enfrentado conflitos e perseguições globais ao longo de toda a sua história. Neste momento, eles estão perdendo a guerra das narrativas e sofrendo pressões de todo o mundo. Essas catástrofes acontecem porque eles atraíram uma maldição sobre si mesmos em relação ao sangue de Jesus — que não era apenas o seu rei imaculado, mas também o Messias. Eles disseram que o sangue dEle deveria recair sobre eles, assumindo a responsabilidade pela Sua morte pra que Pilatos pudesse lavar as mãos: “E todo o povo respondeu: ‘Caia sobre nós o seu sangue e sobre os nossos filhos!’” (BÍBLIA, Mateus, 27:25). E Jesus não foi o único mensageiro de Deus que foi vítima da sua vaidade como povo⁵⁴⁷.

⁵⁴⁵ Art. 25 do DL 2848, *Código Penal Brasileiro* — “Entende-se em legítima defesa quem, usando moderadamente dos meios necessários, repele injusta agressão, atual ou iminente, a direito seu ou de outrem.” (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984). (Vide ADPF 779). “Parágrafo único. Observados os requisitos previstos no caput deste artigo, considera-se também em legítima defesa o agente de segurança pública que repele agressão ou risco de agressão a vítima mantida refém durante a prática de crimes.”

⁵⁴⁶ BÍBLIA, *Mateus*, 26:52 — Jesus, no entanto, lhe disse: Embainha tua espada, porque todos aqueles que usarem da espada, pela espada morrerão.

⁵⁴⁷ BÍBLIA, *Mateus*, 23:37 — “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas... e tu não quiseste!”

^(13º) Portanto, como cristãos, nós temos todos os motivos pra não tomar partido neste conflito, pois esses são povos que não nos ouvem. Mas, aqui no Brasil, nós vemos uma polarização política sendo criada: a direita política apoia Israel — alinhada ao bloco imperialista capitalista — e a esquerda política apoia a Palestina — alinhada ao bloco imperialista comunista. Quem lê as notícias de 1967 percebe que não há novidades nesse ponto.

^(14º) Nenhuma guerra nos pertence — e, na maioria das vezes, não pertence nem mesmo às pessoas envolvidas nela, mas apenas aos seus líderes. Um verdadeiro cristão não pensa em matar ou morrer, mas em ir pra guerra apenas pra ajudar a salvar vidas e pra tirar as pessoas de lá.

^(15º) Acima de tudo, nós deveríamos dar mais visibilidade aos massacres dos cristãos em todo o mundo, a fim de que as pessoas também pudessem lhes oferecer ajuda e refúgio. Mas, sem dúvida alguma, isso não significa que nós não possamos também ajudar os envolvidos nesta guerra e aos refugiados afetados por ela.



Imagens XIV

Abaixo, notícia colhida no *Jornal do Brasil* de 11 de junho de 1967, 1º caderno, página 4

Israelenses não devolvem territórios que ocuparam

Jerusalém, Telex (AFP-UPI-JB) — O Ministro israelense de Informações, Dr. Israel Gullin, declarou ontem que Israel não voltará às suas antigas fronteiras por causa sua vitória na guerra com a Síria, Jordânia e República Árabe Unida assim que acordos de armistício anteriores.

Afirmou o Ministro de Informações de Israel que o Governo de seu país realizou consultas com o objetivo de assegurar as vitórias alcançadas nos campos de batalha e acrescentou que Israel "não pode aceitar a volta do status quo reinante antes de se estabelecer as hostilidades".

DESMONSTRAÇÃO

Os acordos de armistício entre Israel e os países árabes, assinados depois da independência de Israel em 1948 e da guerra de Suez, em 1956, foram denunciados, também, pelo General Isai Alon, Ministro do Trabalho e líder da esquerda socialista no Governo do Primeiro-Ministro Levi Eshkol.

Paralelo em uma reunião em Haifa, o Ministro acrescentou que o Governo israelense não pode continuar-se agora com êxito acordos provisórios com seus vizinhos.

A condição essencial, prosseguiu o Ministro, para estabelecer acordos entre Israel e seus vizinhos árabes deve ser o reconhecimento mútuo "os Estados Árabes não reconheceram nunca o Estado de Israel, para acabar assim com a causa principal de guerra".

O General Isai Alon concluiu afirmando que os árabes de Israel comportaram-se todos, desde o início da crise, como cidadãos leais do Estado de Israel.

A sequência de recortes de jornal que se segue se refere às notícias apresentadas pelo *Jornal do Brasil* em momentos decisivos do golpe militar brasileiro. Abaixo, primeira página do dia 14 de março de 1964, notícia do comício de João Goulart no dia

anterior, na praça da Estação da Central do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, no qual ele anunciou a intenção de promover mudanças estruturais e políticas no país.

Goulart decreta a desapropriação de terras, encampa refinarias e pede nova Constituição

A PRAÇA MARAVILHOSA



O Presidente João Goulart, depois de assinar, no Palácio das Laranjeiras, o decreto da Supra — passo inicial para a reforma agrária — e o da encampação de refinarias particulares de petróleo, anunciou ontem no comício da Central do Brasil o

tabelamento, dentro de horas, dos alugueis, e prometeu lutar pela reforma da Constituição, a fim de promover o "desenvolvimento" do País com justiça social".

— Nenhuma força será capaz de impedir que o Governo continue a assegurar absoluta liberdade ao povo brasileiro. E para isto podemos declarar, com orgulho, que contamos com a compreensão e o patriotismo das bravas e gloriosas Forças Armadas — disse o Sr. João Goulart em seu discurso na Praça Cristiano Ottoni, à noite, perante multidão calculada em 130 mil pessoas, e ao lado de sua esposa, Sra. Maria Teresa.

Protesto com velas

Durante o meeting, cuja ordem foi garantida pela maior demonstração de força bélica já vista em atos dessa na-

movimento de protesto, com a colocação de velas acesas nas janelas dos apartamentos da Praia do Flamengo, onde reside, aliás, o Governador

A sugestão desse protesto mudo foi dada através de telefonemas anônimos, mas o movimento restringiu-se a apenas trinta aparta-

Abaixo, jornal do dia 31 de março de 1964, no 1º caderno, página 13, início do golpe militar brasileiro, revelando a crise política na qual o Brasil se encontrava.

CGT ameaça greve geral para garantir Goulart no Govêrno

O Comando-Geral dos Trabalhadores, num manifesto lançado ontem, denunciou os Governadores Carlos Lacerda, Ademar de Barros, Magalhães Pinto e Ildo Meneghetti como articuladores de um dispositivo golpista destinado a depor o Presidente João Goulart, advertido, entretanto, que já montou um esquema capaz de paralisar o País, a qualquer instante.

O documento distribuído pelo CGT afirma ainda que "a crise na Marinha se deve, exclusivamente, às articulações de oficiais golpistas, derrotados nos seus objetivos, com a serena solução, encontrada pelo Presidente da República, que é o Chefe Supremo das Forças Armadas do Brasil, nos termos constitucionais".

E o seguinte o texto preparado pelo CGT, após uma reunião extraordinária, feita, ontem, no Rio:

— As forças reacionárias inconformadas com o avanço democrático do nosso povo e com os recentes decretos patrióticos do Presidente da Republi-

ca — o da Supra, dos alugueis e gêneros alimentícios e encampação das refinarias de petróleo — articulam-se, pública e notoriamente, visando à deposição do Presidente da República, para anular aquelas conquistas e impor ao nosso povo restrições às liberdades democráticas e sindicais.

A crise na Marinha, que se deve, única e exclusivamente, às articulações de oficiais golpistas, foi derrotada nos seus objetivos, com a serena solução, encontrada pelo Presidente da República, que é o Chefe Supremo das Forças Armadas, nos termos constitucionais. Todavia, desmascarando os seus propósitos golpistas, insistentemente, os mesmos oficiais que a promoveram, através agora de pronunciamentos desrespeitosos e atitudes insubordinadas, em solapar a autoridade do Presidente da República, tentando sensibilizar outras áreas militares, com o objetivo de depor o Sr. João Goulart.

— O esquema do golpe está sendo articulado politicamente pelos Governadores Carlos La-

cerda, da Guanabara; Ademar de Barros, de São Paulo; Magalhães Pinto, de Minas Gerais e Ildo Meneghetti, do Rio Grande do Sul. Esse esquema, que conta, inclusive, com apoio de oficiais golpistas do II e III Exércitos e da Força Pública de Minas Gerais, articula-se com as lideranças burocráticas do Congresso Nacional que estão convocando os parlamentares para discutir a seguinte ordem do dia: projeto do Deputado Anísio Badra (que é uma falsa reforma agrária) para aprovar; instalação de uma Base Naval dos Estados Unidos da América do Norte em território brasileiro; anistia dos argêntos, para recusá-la com o objetivo de lançar sargentos contra marinheiros.

REFORMAS

— Na impossibilidade de combater frontalmente as reformas de base, sugeridas na mensagem presidencial de 15 de março, os golpistas procuram explorar os sentimentos religio-

sos de nosso povo, sobre o falso pretexto de anticomunismo. Nesse sentido a Marcha para o dia dois de abril na Guanabara, constitui importante peça na articulação do golpe, cujo esquema já aponta o Ministro Ribeiro Costa, Presidente do Supremo Tribunal Federal ou o Marechal Eurico Gaspar Dutra como substituto do Presidente da República.

— O CGT e todas as forças populares responderão, por todos os meios, a qualquer tentativa de golpe que vise a enfraquecer a autoridade do Presidente João Goulart para atingir o seu mandato. Aos golpistas, civis e militares, advertimos que a classe trabalhadora brasileira não permitirá nenhum entrave no caminho que já iniciamos pelas conquistas das reformas sugeridas na mensagem presidencial e pela imediata constituição de um Governo nacionalista e democrático. Nesta luta, contamos com a maioria do povo brasileiro, integrada de civis e militares patriotas.

— O Comando-Geral dos Trabalhadores neste momento pode ser decisivo para os destinos da Pátria, consciente da importância da posição da classe trabalhadora nesta emergência, concita os sindicatos, a todos os trabalhadores da cidade e do campo, a manterem-se preparados para, desferir a greve geral em todo o território nacional na defesa das liberdades democráticas e sindicais, determinando que o golpeamento do mandato e autoridade do Presidente João Goulart seja imediatamente respondido com a total paralisação do trabalho.

— Preparados e unidos os trabalhadores barrarão o golpe e exigirão as reformas de base. Em todos os setores de trabalho ou nas ruas, combatendo a reação e o golpe, usando as forças de luta que o momento comporta, além da greve geral, nossa primeira iniciativa.

O Secretariado do CGT. Rio de Janeiro, 30 de março de 1964.

A seguir, jornal do dia 01 de abril de 1964, página 4, primeiro caderno, os militares começam a interferir nas comunicações tomando estações de rádio e jornal.

Fuzileiros com metralhadoras invadem JB e tiram Rádio do ar

Um choque do Corpo de Fuzileiros Navais invadiu na noite de ontem as dependências do JORNAL DO BRASIL, fazendo disparar para o ar o dinamismo em guerra da petista interna do jornal, que ficou interrompida por cerca de meia hora.

Os fuzileiros navais entraram até o quinto andar do edifício para prender e levar para o ar o JORNAL DO BRASIL, sob a alegação de que ele estava transmitindo "notícias falsas e subversivas".

HISTÓRIA

O Superintendente do JORNAL DO BRASIL e da RADIO JORNAL DO BRASIL, Sr. Bernard Campos, foi chamado para a presença do Coronel Sciffa, Diretor de Controle de Telecomunicações, a fim de prestar esclarecimentos sobre a invasão do jornal.

O Sr. Bernard Campos se chegou à presença do Coronel

Sciffa e, após o atendimento, explicou que o jornal não possuía nenhuma informação subversiva, nem notícias falsas, e que a invasão era apenas uma tentativa de censura.

ESTILAXADA ORDEM DE PRISÃO

Quase que imediatamente foi ordenada a prisão de Sciffa, considerando-o Coronel Sciffa que seria mantido em prisão até a chegada de fuzileiros navais com instruções da JFPA-4, o fim de dar toda a proteção e recomendações que os fuzileiros navais pelo JORNAL DO BRASIL, mediante que entrassem no Gabinete de Ministro da Guerra, Justiça, do Comandante do 1º Distrito ou do próprio Sciffa.

O Superintendente da RADIO e JORNAL DO BRASIL, Sr. Bernard Campos, em seguida ao ocorrido, entrou em

Rádio ocupada

Ao regressar à sede da RADIO JORNAL DO BRASIL, por volta das 20h45m, o Superintendente da RADIO JB encontrou o quinto andar, onde funcionava a PRP-4, ocupado por um choque de fuzileiros navais, recebendo a notícia que a estação havia sido tomada do ar.

Imediatamente, o Sr. Bernard Campos entrou em contato telefônico com o Coronel Sciffa, comunicando-lhe a ocorrência. O Diretor do Controle ordenou a retirada dos fuzileiros navais e prometeu que a estação voltaria ao ar.

RÁDIO VOLTA AO AR

Cerca das 21h15m, a RADIO

JORNAL DO BRASIL voltou ao ar

O choque de fuzileiros navais, depois de entrar no prédio do JORNAL DO BRASIL, dividiu-se, permanecendo dois fuzileiros à porta de entrada da rádio, e os outros ocuparam as instalações da RADIO JORNAL DO BRASIL. Os fuzileiros navais se retiraram, cerca das 21h15m. À saída, os militares deram um "até logo" contrungido aos guardas de JB.

"Um engano"

O Superintendente da RADIO e JORNAL DO BRASIL, Sr. Bernard Campos, em seguida ao ocorrido, entrou em

contato com o Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, Almirante Cândido Aragão, pedindo explicação pela invasão da estação, recebendo de mes-

mo apenas a resposta que "foi um engano".

Os fuzileiros navais, extremamente nervosos, apontavam as suas metralhadoras indistintamente para todos os funcionários do JORNAL DO BRASIL.

No quinto andar, onde funcionava a RADIO JORNAL DO BRASIL, os soldados encostaram o bico de metralhadoras, os operadores entraram no pânico e desligaram as transmissões.

SOLIDARIEDADE

Após os disparos de metralhadoras, milhares de populares se solidarizaram em frente ao edifício do JORNAL DO BRASIL, pedindo informações sobre o acontecimento.

Alguns deles manifestaram o desejo de invadir o edifício, a fim de prestar solidariedade aos funcionários da estação. Os repórteres do JORNAL DO BRASIL, Antônio Augusto

e Roberto Azevedo, foram a postos contra a parada da entrada do edifício pelos fuzileiros navais.

O choque de fuzileiros navais no JORNAL DO BRASIL, no Aero-Wings 1963, possui placas 21-01-01, e nos bônus placas 1-01-01 e 21-01-01, 15 dias oficiais.

GARANTIAS

O Subcomandante da Guarda Nacional de Fuzileiros Navais e Quartel Central, Capitão de Mar e Guerra, Arlindo de Almeida, declarou ao JORNAL DO BRASIL, na noite de ontem, que o envio de fuzileiros navais à RADIO JORNAL DO BRASIL não foi com o objetivo de fechar ou impedir a transmissão da emissora, mas sim com a finalidade de garantir a sua funcionamento, "conforme aconteceu com todas as outras emissoras de Guarulhos".

548

Abaixo, manifestações durante o golpe militar⁵⁴⁹ e imagens do Festival Internacional da Canção de 1968, no qual Geraldo Vandré⁵⁵⁰ foi impedido de receber o primeiro prêmio, apesar da sua música, *Pra não dizer que não falei das flores*, ter sido aclamada pelo público.



⁵⁴⁸ Todas as reportagens disponíveis em:

https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19920614&b_mode=2

⁵⁴⁹ Imagens colhidas no link https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_brasileira e <https://biblio.info/censura-o-fantasma-que-volta-a-assustar-as-bibliotecas-brasileiras/>. O AI-5 proibia manifestações populares de cunho político, suspendia o habeas corpus pra crimes políticos, e impunha censura prévia pra jornais, revistas livros, peças de teatro e músicas.

⁵⁵⁰ Geraldo Vandré é o nome artístico de Geraldo Pedrosa de Araújo Dias (João Pessoa, 12 de setembro de 1935), é um advogado, cantor, compositor e poeta brasileiro. Fonte: Wikipedia. Acessível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo_Vandr%C3%A9.